

Comissão investigará Miranda

ACM diz que poderá pedir quebra do sigilo bancário do relator do projeto do Sivam

por Sandra Nascimento
de Brasília

O senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), relator do projeto Sivam na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado (CAE), é um dos primeiros alvos da "supercomissão" do Senado formada para investigar o programa. Miranda deve estar na lista daqueles que poderão ter seu sigilo bancário quebrado.

"Acredito que o senador Gilberto Miranda é o primeiro interessado em esclarecer as dúvidas e nós vamos pedir que ele faça isso", disse o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), presidente da 'supercomissão', referindo-se à mudança de posição de Miranda — que, no ano passado, apoiava o contrato com a Raytheon e agora é seu opositor. Apesar de não ter poderes legais para pedir quebras de sigilo, Magalhães conta com o apoio do presidente da República e acredita que não terá problemas em conseguir as contas de Miranda e dos principais envolvidos, tais como o embaixador Júlio César Gomes dos Santos, o dono da Líder Taxi Aéreo, José Afonso Assumpção, e o ex-ministro da Aeronáutica Mauro Gandra.

Miranda rebate e diz que não se opõe à abertura de suas contas. Mas quer que seja dado o mesmo tratamento para todos os envolvidos. "nesta e no governo an-

terior". O Sivam começou a definir suas formas no governo Itamar Franco.

"Estou tranquilo e pleno com minha consciência", disse. Fontes ligadas ao senador afirmam, entretanto, que ele já tem engatilhada uma série de denúncias e que fará uso delas assim que se sentir ameaçado. "Eu tenho capa de plástico e quem vai ficar sujo são os outros", teria dito a amigos.

As lideranças governistas do Senado já decidiram afas-

tar Miranda da relatoria do projeto e escolheram um relator de consenso para dar um parecer único do trabalho das três comissões. É o senador Ramez Tebet (PMDB-MS). Coube ao PSDB uma sub-relatoria, com o senador Geraldo Melo (RN), e outra ao PPB, ainda a ser indicado.

Os trabalhos da 'supercomissão' começam na próxima terça-feira. As fitas gravadas já estão no Congresso.irá depender

delas a ordem de convocação dos envolvidos para depoimento.

Magalhães garantiu que as investigações serão as mais profundas possíveis, mas que não entrarão no caráter técnico do Sivam. Como governo e governistas trabalham pela manutenção do programa, a comissão quer discutir se houve ou não tráfico de influência e quem são os responsáveis pelo "grampo" nos telefones do che-

fe do Cerimonial do Palácio do Planalto.

Ao sair de encontro com o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e os líderes Hugo Napoleão (PFL-PI), Sérgio Machado (PSDB-CE), Elcio Álvares (PFL-ES) e o senador Ronaldo Cunha Lima (PSDB-PB), para definir as regras da comissão, Magalhães declarou que não há prazo para encerrar os trabalhos. "É preciso celeridade sem acelerar", disse.